



# Periódicos científicos de extensão: estudo de caso sobre a Interfaces - Revista de Extensão da UFMG

Academic journals on University Extension: A case study about Interfaces - Revista de Extensão da UFMG

Gabriela Braga Casali  
Especialista em Gestão Educacional  
Técnica em Assuntos Educacionais da UFMG  
gabriellabcasali@gmail.com

## RESUMO

O Brasil possui um grande número de periódicos, entre eles, os periódicos com foco na Extensão Universitária. A extensão desenvolve uma relação dialógica e transformadora com os demais setores da sociedade. Poucos estudos foram realizados buscando entender o perfil dessas revistas e de seus autores. Essa análise se mostra um importante instrumento de gestão, buscando o fortalecimento dos periódicos e da extensão em si. Este trabalho se dedica ao estudo de um periódico específico, a Interfaces - Revista de Extensão da UFMG. Através da coleta quantitativa de dados feita no sistema da revista foi possível traçar o perfil dos textos publicados e de seus autores. A maioria dos textos publicados foram relatos de experiência, que tiveram uma média de 0,7 citação, contam com uma média de 3,27 autores e a área temática da extensão com mais publicações foi a Saúde, área que lidera também o número de ações de extensão no Brasil. Sobre os autores, foi levantado que 70% é do gênero feminino, bem acima da média de autores de textos científicos publicados no Brasil com autoria feminina, que é 49%. A titulação acadêmica mais frequente é o doutorado e as instituições de ensino de afiliação dos autores se concentram nas regiões sudeste, nordeste e sul do país, regiões que apresentam maior número de instituições de ensino superior.

*Palavras chave: Periódicos científicos; Extensão; Perfil de autores.*

## ABSTRACT

Brazil has a large number of journals, including among these, journals focusing on the University Extension. Extension develops a dialogic and transformative relationship with the other sectors of society. Few studies have been conducted to understand the profile of these journals and their authors. This analysis is an important management tool, seeking to strengthen the journals and the extension itself. This work is dedicated to the study of a specific journal, Interfaces - Revista de Extensão da UFMG (Interfaces - Extension Magazine of UFMG). Through the quantitative collection of data, made in the journal's system, it was possible to trace the profile of the published texts and their authors. Most of the texts published were reports of experience, which had an average of 0.7 citations, had an average of 3.27 authors and the thematic area of extension with more publications was Health, an area that also leads the number of extensionist actions in Brazil. About the authors, it was pointed out that 70% are women, well above the average of authors of scientific texts published in Brazil with female authorship, that is 49%. The most frequent academic degree is PhD and the institutions of affiliation of the authors are concentrated in the southeastern, northeastern and southern regions of the country, regions that present a greater number of institutions of higher education.

*Keywords: Scientific journals; University Extension; Authors Profile.*

## INTRODUÇÃO

O principal meio de publicação acadêmica, atualmente, é o periódico científico (Oliveira, 2008; Ohira e Prado, 2003; Quartiero e Silva, 2017). O seu surgimento remonta ao séc. XVII, quando foram criados o *Le Journal des Sçavans* (França) e o *Philosophical Transactions of the Royal Society* (Inglaterra), considerados os primeiros periódicos científicos, ou ao menos seus precursores (Queiroz e Moura, 2015; Toutain, 2007). No Brasil, o primeiro periódico científico foi criado em 1813, *O Patriota*, que era publicado mensalmente (Quartiero e Silva, 2017).

Ao longo do séc. XX observou-se um grande aumento no número de periódicos, principalmente nos anos 1990, alcançando a marca de 890 mil em 1998 (Ohira e Prado, 2003). Só no Brasil, até o ano de 2012, havia ao menos 400 periódicos brasileiros indexados no SCIELO, Scopus ou WEB of Science, fora o número muito maior que não está indexado em nenhuma dessas bases (Packer, 2014).

Um periódico pode ser divulgado apenas no formato impresso, no formato eletrônico, ou em ambos. Com os avanços da informática e da rede mundial de computadores, a partir dos anos 1990 vê-se uma tendência de migração dos periódicos impressos para a divulgação eletrônica ou para um sistema híbrido, eletrônico e impresso. O acesso ao título pode ser livre ou pago, no Brasil, observa-se que a maioria dos periódicos são de acesso livre, sem cobrança de taxas de submissão para os autores ou de pagamento de mensalidade pelos leitores (Oliveira, 2008; Quartiero e Silva, 2017 e De Sandes-Guimarães e Diniz, 2014).

O maior número de periódicos e a divulgação eletrônica facilita o acesso às informações, mas uma preocupação frequente é quanto à qualidade desses e dos seus textos. Desde a década de 60 encontram-se na literatura estudos sobre avaliação de periódicos (Krzyzanowski e Ferreira, 2008). No Brasil a principal agência de avaliação é a CAPES, que classifica os periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação em três estratos, A, B e C; sendo a categoria A subdividida em A1 e A2, e a categoria B em B1, B2, B3, B4 e B5.

Os aspectos considerados para as avaliações da qualidade de um periódico são várias, podemos citar como exemplo: regularidade, normalização, difusão e indexação (Ferreira e Krzyzanowski, 2003).

Os periódicos podem apresentar áreas específicas em seu escopo ou podem também apresentar conteúdo multidisciplinar. As revistas de Extensão encontram-se inseridas nesse último formato. Têm por objetivo discutir princípios e ações extensionistas, que podem ser realizadas em quaisquer áreas do conhecimento.

A extensão é uma das três dimensões indissociáveis da Universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa. Seu papel está na articulação

da relação entre a universidade e os demais setores da sociedade. Suas diretrizes são (FORPROEX, 2012):

Interação Dialógica

Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão

Impacto na Formação do Estudante

Impacto e Transformação Social

De acordo com Coelho (2014), em 2014 haviam 25 periódicos de extensão com editoração eletrônica e publicações regulares. Um dos grandes desafios para as revistas que se dedicam a extensão, além de todos os desafios pertinentes a um periódico, se trata de avaliar os trabalhos à luz dessas diretrizes.

Dentro desse cenário de periódicos científicos multidisciplinares destinados à extensão, este trabalho analisa um em específico: Interfaces - a revista de extensão da UFMG. Tendo como missão, segundo foco apresentado no sistema da revista:

“Contribuir com análises e reflexões sobre os fundamentos, os conceitos, as experiências extensionistas e suas repercussões, buscando fortalecer o diálogo Universidade-Sociedade. Como desdobramentos da publicação, a UFMG espera contribuir com os processos de formação acadêmica e cidadã, com a democratização do conhecimento, com a ampliação dos direitos sociais assim como com o desenvolvimento de políticas públicas fundamentadas no diálogo com as questões sociais contemporânea”

O periódico foi criado em 2013 e é editorado pela Pró-reitoria de Extensão da UFMG. Possui publicação semestral, sendo que até o momento, já foram publicadas 9 edições. No ano de 2016 houve a quebra da regularidade e apenas uma edição foi publicada. Até o segundo número era divulgada por meio impresso e eletrônico, mas posteriormente adotou-se o formato exclusivamente eletrônico, sendo sempre de acesso livre. A partir de 2016, os textos começaram a ser publicados nos idiomas português e espanhol, antes disso era apenas em português. Atualmente, sua melhor avaliação pela Capes é B2 na área de Ensino.

São escassos os estudos que tem como tema a análise do perfil e da gestão dos periódicos em extensão e esse estudo visa fomentar e contribuir com essa discussão. Como desdobramento, espera-se também contribuir para a gestão da revista que é o objeto de estudo, uma vez que os resultados quantitativos levantados e suas discussões podem auxiliar no direcionamento de seu planejamento. Como De Lima escreveu (1986, pág. 130).

Como a mensuração de fatos e fenômenos pode facilitar o estabelecimento de diagnósticos e de avaliações, pode também otimizar a tomada de decisão nos sistemas de informação, isto é, os métodos quantitativos podem ser instrumentos de administração.

## METODOLOGIA

A pesquisa é quantitativa e as informações foram buscadas no sistema da revista (SEER) com o perfil de administrador.

Foram analisados apenas os textos que se tratam de documentos originais, excluindo documentos previamente publicados e excluindo-se também os editoriais, por não terem caráter científico. Os textos analisados podem ser categorizados nas seguintes sessões: artigos, entrevistas, ensaios, resenhas e relatos de experiência, segundo classificação feita pela própria revista. O levantamento dos dados ocorreu no mês de setembro de 2018.

As citações foram pesquisadas no Google Scholar, uma vez que a revista não se encontra indexada em bases como o SCIELO, SCopus e Web of Science.

Para a sistematização dos textos quanto à área temática da extensão, utilizou-se os dados preenchidos pelos autores nos metadados do arquivo: título, área de conhecimento, palavras-chave e assunto, utilizando como referência as definições trazidas por Nogueira (2000). Quando as palavras não eram diretamente relacionadas à área temática, foi avaliado o resumo para melhor classificação.

Para a classificação dos gêneros dos autores e coautores foram considerados como feminino ou masculino, e avaliada a flexão de gênero que o autor ou autora usou no cadastro de seu perfil.

Para a formação acadêmica foi considerado o maior grau de titulação finalizado ou em andamento. A formação acadêmica, a afiliação e o cargo de professor foram informadas pelos próprios autores no momento da submissão. Quando essa informação não foi devidamente preenchida, recorreu-se ao Lattes e ao Research Gate, buscando a informação da época em que o texto fora submetido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

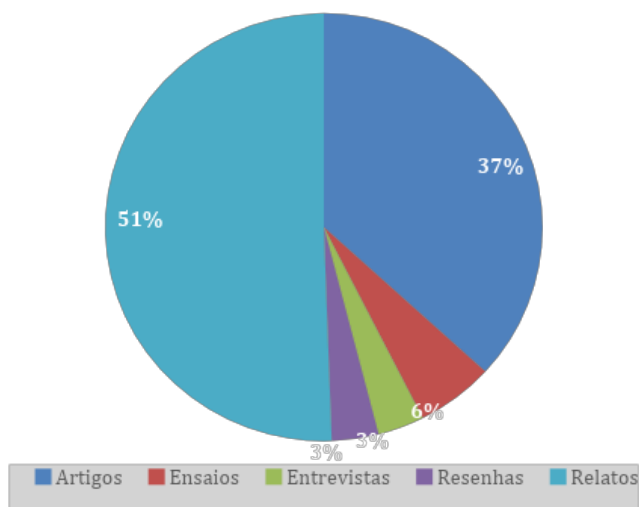
### 1 Perfil das publicações

#### 1.1 Tipos de textos

Dos 106 textos publicados, 87 atendiam aos critérios selecionados, sendo 32 artigos, 5 ensaios, 3 entrevistas, 3 resenhas e 44 relatos de experiência.

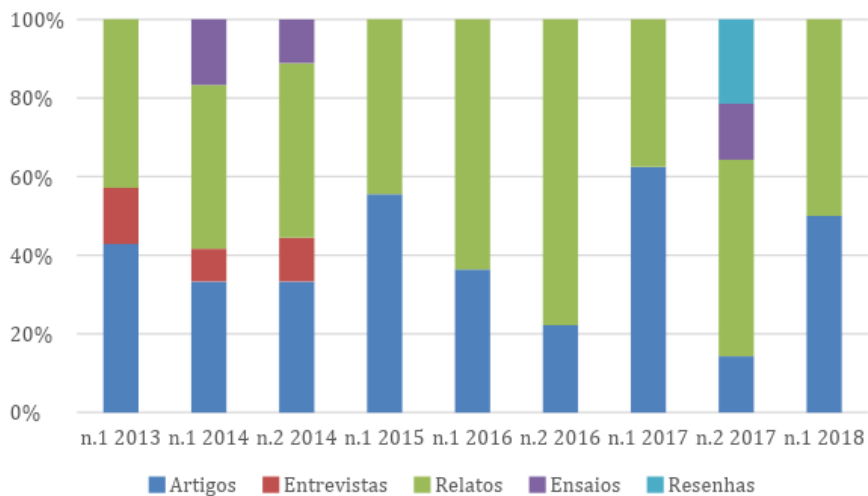
As publicações são em maior parte relatos de experiências (50,06%), seguido por artigos (36,8%) e ensaios (5,7%), conforme pode ser visto no gráfico 1. Essa maior proporção de relatos de experiência também é encontrada quando analisadas as revistas de extensão como um todo, conforme estudo realizado por Coelho em 2014. Sendo um indicativo de que a maioria dos autores em Extensão optam por relatar as experiências de suas ações extensionistas, em detrimento dos artigos que tratam a pesquisa em extensão. É importante pensar em formas de fomentar esses estudos, para que haja um maior reconhecimento e produção nesse campo. Uma vez que um dos princípios da extensão é a sua indissociabilidade com a pesquisa e o ensino.

Gráfico 1 - Porcentagem de cada texto publicado



Analisando a composição de cada edição separadamente, percebemos que a predominância de relatos de experiência em relação aos demais tipos de textos aconteceu em cinco edições, a predominância de artigos ocorreu em duas e, em uma edição, houve o mesmo número de relatos e artigos publicados (gráfico 2).

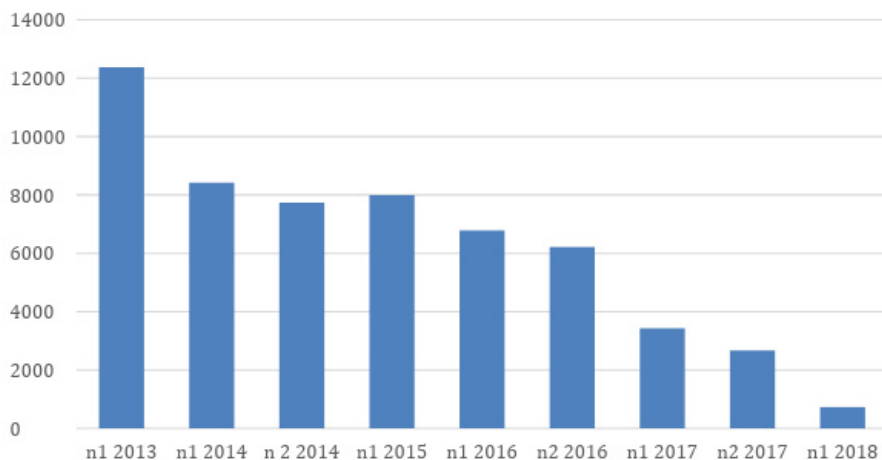
Gráfico 2 - Porcentagem dos tipos de textos por edição



## 1.2 Visualizações

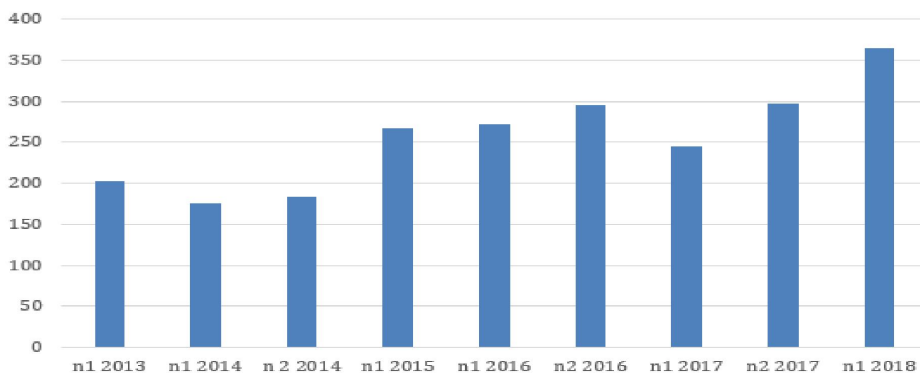
No total, foram mais de 56 mil visualizações aos resumos dos textos selecionados. O gráfico 3 representa o número de visualizações por edição.

Gráfico 3 - Número de visualizações por edição



Em números absolutos, percebemos que quanto mais antiga a edição mais visualizações ela teve. Isso é o esperado, uma vez que quanto mais antiga a edição, mais tempo ela ficou on-line para ser visualizada. Para se corrigir essa diferença de tempo de exposição, foram analisadas também o número de visualizações proporcionais aos meses on-line (gráfico 4).

Gráfico 4 - Média de visualizações por mês em cada edição



Foi observado que a segunda edição de cada ano normalmente tem um pequeno aumento na proporção de visualizações em relação ao primeiro número publicado. Além disso, percebeu-se que desde 2015 tem-se mantido em torno de 240-300 o número médio de visualizações por mês, com exceção da última edição publicada, que apresentou um crescimento considerável.

Para melhor avaliar se esse aumento significa que a visualização da revista realmente aumentou, será necessário aguardar alguns meses e refazer o levantamento. Isso porque, da mesma maneira que o maior tempo de publicação possibilita um maior tempo para visualização, é de se esperar que os primeiros meses tenham mais acessos que os seguintes, uma vez que é nesse período que há uma maior divulgação da edição recém-publicada.



### 1.3 Citações

Os textos mais citados foram os artigos, seguidos pelos relatos de experiências. Textos como resenhas e entrevistas não foram citados nenhuma vez. A média de citações por texto foi de 0,70 citação. A média de citação por tipo de texto pode ser visualizada na tabela 1.

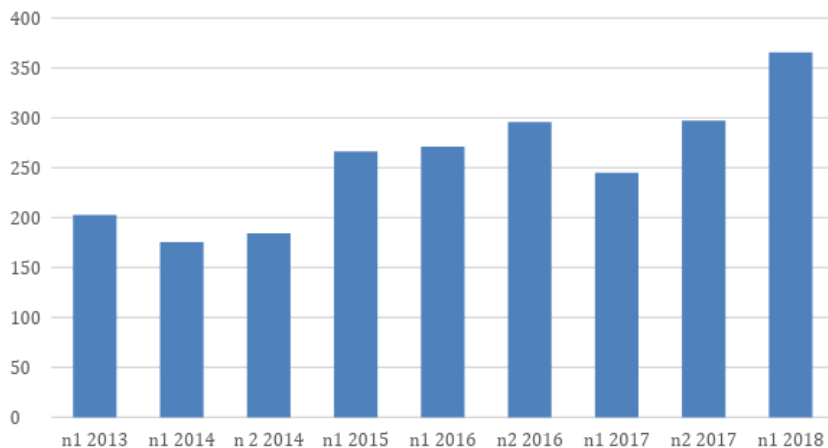
Tipo de texto	Média de citações
Relatos de experiência	0.18
Artigos	1.62
Resenhas	0
Entrevistas	0
Ensaaios	0.2

### 1.4 Média de autores por texto

Apresenta-se a média de 3,27 autores por texto. Quando separamos pelos tipos de texto, percebemos que os relatos de experiência apresentam em média mais autores (3,83), seguidos pelos artigos (3,09), como pode ser visto no gráfico 5. Um fator que contribuiu para esse maior número de autores nos relatos de experiência é que, muitas vezes, todos os participantes da ação tema do trabalho são incluídos como autores.

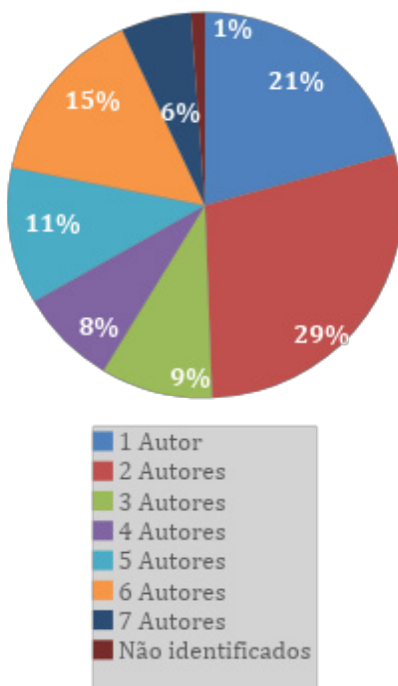
Quando se tem um número grande de autores em um trabalho, uma questão pertinente é saber se para elaborá-lo seria mesmo necessário esse número elevado de participantes, ou se por apenas terem feito parte da ação de extensão as pessoas são consideradas autoras do escrito. Pensando que, por princípio, as populações participantes das ações de extensão devem ser sujeitos desse conhecimento produzido e não apenas objetos de estudo, a participação de mais pessoas na efetiva elaboração do texto, pode ser um indicativo dessa diversidade de atores. Uma forma interessante de trabalho que vem sendo adotada por alguns periódicos é ser especificado, ainda na submissão, como cada autor contribuiu com o texto.

Gráfico 5 - Média de autores em cada tipo de texto



Os textos com 1 ou 2 autores compõem quase metade dos textos publicados, já os textos com mais autores (5, 6 e 7), representam mais de 30% (gráfico 6).

Gráfico 6 - Porcentagem de textos por número de autores

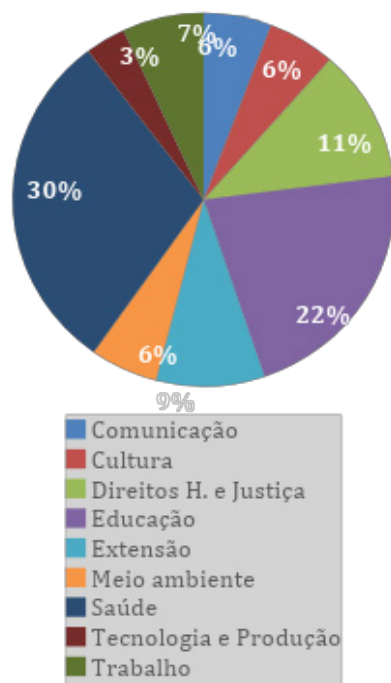


## 1.5 Áreas Temáticas da Extensão

Os textos foram classificados nas 8 Áreas temáticas das ações de extensão: Educação, Trabalho, Comunicação, Cultura, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Tecnologia e Produção. No processo de classificação, foi necessária a criação de outra categoria, que nomeamos por Extensão, pois os textos tratam da temática Extensão sem entrar em alguma área específica. Estes trabalhos se dedicam aos conceitos, reflexões e análises da Extensão em si mesma.

As publicações são lideradas pela área da Saúde (29,9%), Educação (21,8%) e Direitos Humanos e Justiça (11,5%), conforme observado no gráfico 7.

Gráfico 7 - Porcentagem dos textos por Áreas temáticas



O maior número de trabalhos na área da saúde, pode ser explicado pela predominância de ações de extensão nessa área (FORPROEX, 2007), o que naturalmente leva a mais produções. O Meio Ambiente e a Cultura que seriam, respectivamente, a segunda e a terceira área com mais ações aparecem com poucos textos publicados. Sendo de interesse o fortalecimento

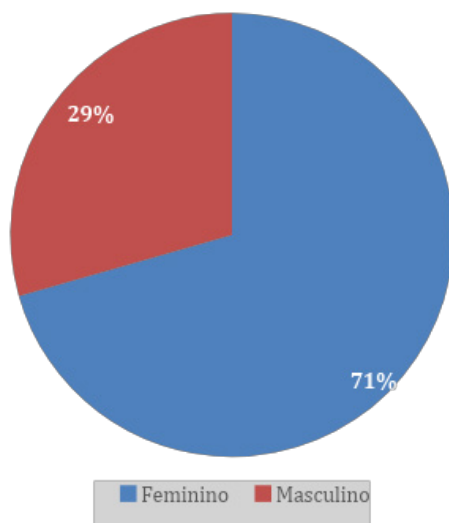
da publicação em todas as áreas de Extensão no periódico, esse levantamento possibilita a identificação das áreas que são menos publicadas, e pode auxiliar na criação de estratégias para alcançar essas áreas que são: Tecnologia e Produção, Comunicação, Cultura, Meio Ambiente e Trabalho.

## 2 Perfil dos autores

### 2.1 Gênero dos autores

Ao todo foram encontrados 282 autores. Sendo 199 mulheres e 83 homens (gráfico 8). O periódico supera a média nacional de mulheres autoras e coautoras de trabalhos científicos. Segundo levantamento feito entre 2011 e 2015, as mulheres representam 49% das autorias e coautorias dos textos científicos produzidos no Brasil (Elsevier, 2017). Na Interfaces, 70,6% dos textos tem autoria ou coautoria de mulheres. Devido à escassez de trabalhos sobre publicação em extensão, não podemos inferir se esta é uma característica das publicações em extensão como um todo ou uma característica diferencial da Interfaces. Mais estudos com essa temática são necessários para enriquecimento dessa discussão.

Gráfico 8 - Gênero dos autores

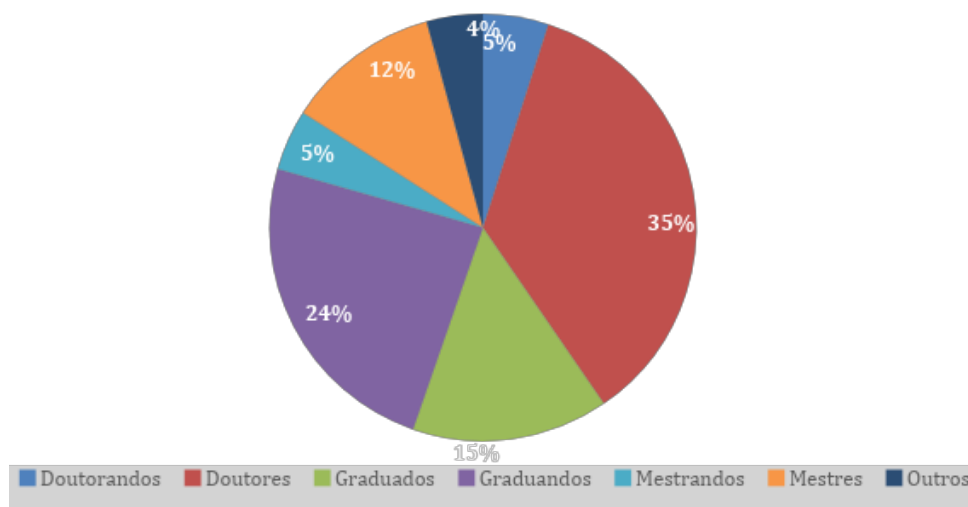


## 2.2 Formação dos autores

Quanto à formação acadêmica, o grupo com maior representatividade é o de doutores (35,5%), seguidos por Graduandos (24,1%) e graduados (14,9%), como pode ser observado no gráfico 9. A categoria outros inclui as formações menos representativas: pós-graduados em cursos de especialização (0,4%), especialistas (1,8%) e não identificados (2,1%).

Os atores das ações de extensão são diversos, e é possível perceber essa diversidade na formação acadêmica. Temos a representação dos professores (maioria doutora), dos estudantes (graduandos, mestrando e doutorandos) e também da comunidade. Muitos dos que estão representados na categoria graduados se identificavam como preceptores na área da saúde ou professores da educação básica e, muito provavelmente, atuavam nas ações de extensão do qual o texto relatava.

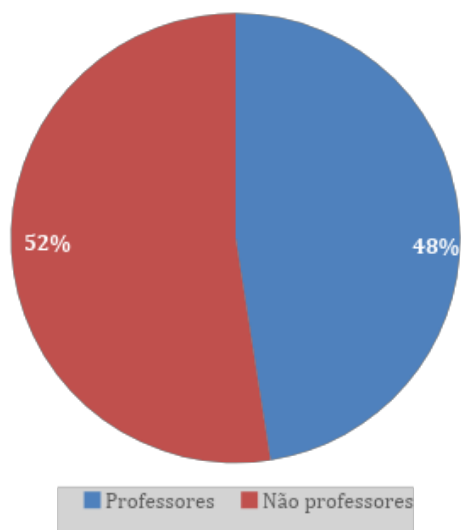
Gráfico 9 - Formação acadêmica dos autores



## 2.3 Professores do ensino superior

Entre os autores, 134 autores eram professores do ensino superior (47,5%) e 148 não eram (52,5%), conforme podemos observar no gráf. 10.

Gráfico 10 - Porcentagem de autores que são professores do ensino superior



## 2.4 Instituições

Quanto à afiliação dos autores em Instituições de Ensino Superior (IES), foram informadas 46 instituições. Dessas, 5 internacionais (3 argentinas e 2 portuguesas) e 41 nacionais.

Dos 87 trabalhos, 77 foram realizados com autores de uma única IES e 10 foram realizados com autores e coautores de diferentes instituições. Para os textos de uma única instituição, cada IES contribuiu com 1, 2, 3, 4 ou 23 textos, como podemos ver na tabela 2.

Textos	Instituição	Total de textos
1	ILES, UBA, UC, UEL, UEPG, UFAM, UFG, UFRGS, UFOPA, UFPE, UFRJ, UFRPE, UFTM, UFU, UFV, UNIFAL, UNIMEP, UniRitter e USP	19

Textos	Instituição	Total de textos
2	UEFS, UFFS, UFJF, UFOP, UFT, UNC, UNIFESP e UNO-CHAPECÓ	16
3	PUC-Campinas, UESB, UFS, UNCI-SAL e UPE	15
4	UFSJ	4
23	UFMG	23

Nos 10 textos com autores de diferentes instituições foram encontradas as seguintes combinações:

FEAD e PUC-Minas;

UEMG,UFU e CUML;

UENP e UEL;

UERGS e UNISINOS;

UFSC, UFSM e UFPel;

UFV e UFMG;

UFV e UFTM;

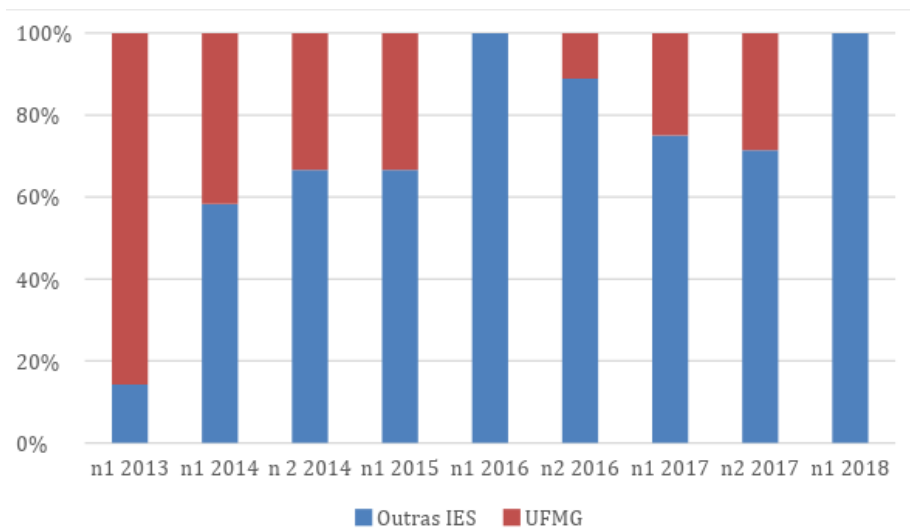
UNIPAC e UFPR;

USP e UFMG;

USP e UNR.

É notado que a instituição que mais contribuiu com trabalhos é a UFMG, instituição mantenedora do periódico. Um dos critérios de avaliação de qualidade de um periódico é a endogenia de autores. Não se deve ter um número grande de autores da instituição ao qual pertence o periódico. Nesse sentido, percebemos que desde seu segundo volume, a revista apresenta mais textos de outras instituições que textos da UFMG (gráfico 11). Sendo que, desde o ano de 2016, a taxa de endogenia de autores está sempre abaixo de 30%.

Gráfico 11 - Proporção de textos da UFMG e outras IES por edição



Das 41 IES nacionais, a maioria se encontra nos estados de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e de São Paulo, respectivamente, sendo esses três responsáveis por 22 instituições (tabela 3). A região com mais instituições é a sudeste seguida pela região sul (gráfico 12).

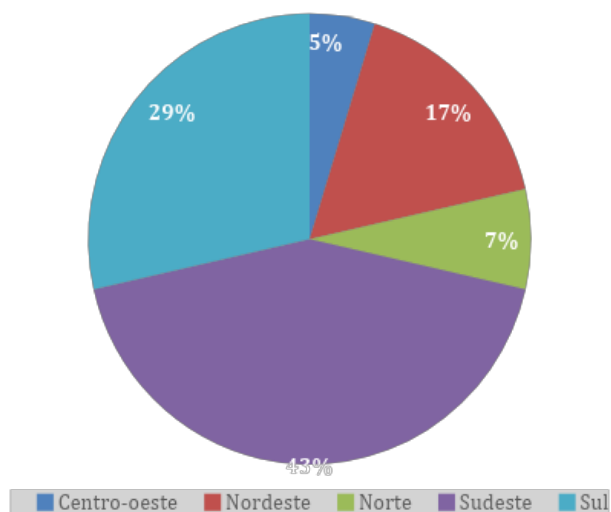
Tabela 3 - Instituições de afiliação dos autores por estado

Estado	Instituições
MG	12
RS	5
SP	5
PR	4



Estado	Instituições
PE	3
SC	3
BA	2
GO	2
AL	1
AM	1
PA	1
RJ	1
SE	1
TO	1
Total	42

Gráfico 12- Instituições por região

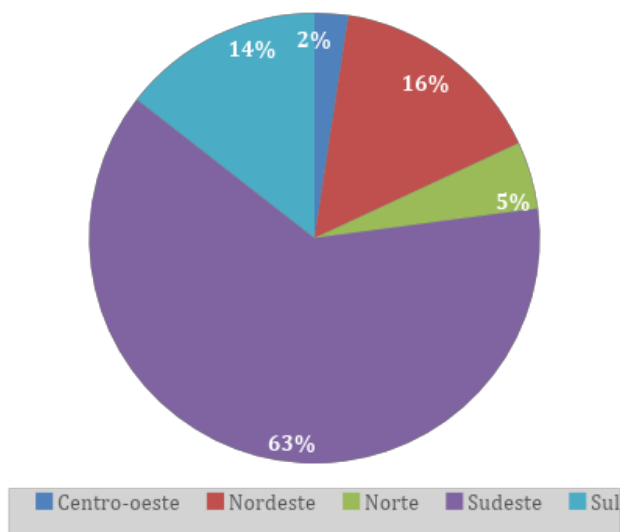


São 83 os textos que possuem ao menos um autor filiado a uma IES brasileira e 4 textos são exclusivamente de IES internacionais. Quando relacionamos os textos de IES brasileiras aos seus estados de origem, percebemos que a região sudeste também aparece na liderança, seguida pela região nordeste (tabela 4 e gráfico 13).

Tabela 4 - Quantidade de textos por região

Região	Textos
Sudeste	52
Sul	12
Nordeste	13
Norte	4
Centro-Oeste	2

Gráfico 13 - Textos por região



Essa predominância da região sudeste, tanto nas IES de afiliação dos autores quanto nos textos publicados, pode ser explicada pela maior concentração de IES na região. Em estudo feito em 2015, só o sudeste concentrava 47,29% das IES do Brasil, regiões nordeste 19,29%, sul 17,13%, norte 6,34% e centro-oeste 9,94% (INEP, 2015). O que nos mostra que a quantidade de textos publicadas por região do país pode estar relacionada com a sua concentração total de IES.

O fato do periódico ser de um estado da região sudeste, pode causar uma maior divulgação no estado, contribuindo também para o grande número de publicações dessa região. Esse levantamento pode auxiliar para que a gestão do periódico possa realizar ações de divulgação nas regiões que apresentam menos textos publicados.

## CONCLUSÃO

O levantamento atual permite estabelecer o seguinte perfil para a Interfaces. A maioria dos autores são do gênero feminino, a titulação acadêmica mais frequente é o doutorado, seguido por graduação em andamento e as IES de afiliação dos autores se concentram principalmente nas regiões sudeste, nordeste e sul do país. Os textos são produzidos em maior parte por apenas uma IES, sendo mais raros textos interinstitucionais. Quanto aos textos, a maioria das publicações foram de relatos de experiência, contando com a média de 3,27 autores e 0,7 citação por textos. As áreas temáticas mais publicadas foram da saúde, seguida pela educação.

Mais estudos são necessários para entendermos o perfil dos autores de extensão e de seus textos publicados no Brasil, para assim também compreendermos melhor o que há de comum entre o perfil levantado da Interfaces com os demais periódicos brasileiros da área e quais as características são intrínsecas desta revista.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. Em *Extensão*, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>> Acesso em 19 de setembro de 2018.
- DE LIMA, Regina Célia Montenegro. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. *Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, 1986. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/233/233>> Acesso em: 20 de setembro de 2018.
- DE SANDES-GUIMARÃES, Luísa Veras; DINIZ, Eduardo H. Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. *Revista de Administração*. Vol. 49, n. 3, 449-461, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716303570>> Acesso em: 22 de setembro de 2018.
- ELSEVIER. Gender in the Global Research Landscape. 2017. Disponível em: <[https://www.elsevier.com/\\_\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0008/265661/ElsevierGenderReport\\_final\\_for-web.pdf](https://www.elsevier.com/___data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf)> Acesso em: 26 de setembro de 2018.
- FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, v. 17, n. suppl. 1, p. 43-48, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pob/v17s1/a07v17s1.pdf>> Acesso em: 27 de setembro de 2018.
- FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>> Acesso em 28 de setembro de 2018.
- FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. COOPMED. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao\\_extensao\\_univeristaria/colecao\\_extensao\\_universitaria\\_5\\_institucionalizacao.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_5_institucionalizacao.pdf)> Acesso em: 01 de outubro de 2018.
- INEP. Relatório Censo da Educação Superior 2015. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>> Acesso em 22 de setembro de 2018.
- KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200009&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200009&script=sci_abstract&lng=pt)> Acesso em: 29 de setembro de 2018.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas: documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987-2000. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.
- OHIRA, Maria Lourdes Blatt et al. Análise dos periódicos eletrônicos (full text) em ciência da informação: América Latina, Caribe, Portugal e Espanha. *Informação & Informação*, v. 8, n. 1, p. 14-38, 2003. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1708>> Acesso em 24 de setembro de 2018.
- OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de et al. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. *Informação & Sociedade-estudos*, v. 18, n. 2, p. 69-77, 2008. Disponível em: <<http://producao.usp.br/handle/BDPI/16650>> Acesso em 26 de setembro de 2018.
- QUARTIERO, Emanuel; DA SILVA, Edna Lúcia. Perfil dos periódicos brasileiros mantidos por IES e sistema Qualis: análise dos títulos indexados na Web of Science e Scopus. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 7, n. 2, p. 156-181, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/96733>> Acesso em: 23 de setembro de 2018.
- QUEIROZ, Daniela Gralha de Caneda; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Ciência da Informação: história, conceitos e características. Em *Questão*. Porto Alegre. Vol. 21, n. 3, p. 25-42, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/57516>> Acesso em: 26 de setembro de 2018.
- PACKER, Abel Laerte. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a02.pdf>> Acesso em: 27 de setembro de 2018.
- TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). Para entender a Ciência da Informação. Salvador: EDUFBA, 2007.